

Viagem ao redor de Mama Gaia: relato de uma proposta curricular feminista e decolonial para o novo Ensino Médio em Goiás

Viaje alrededor de Mama Gaia: reporte de una propuesta curricular feminista y decolonial para la nueva Enseñanza media en Goiás

Jordana Avelino dos Reis¹

Letícia Ferreira Guedes Cezario²

Resumo

O relato de nossa experiência envolve a construção do novo documento curricular Etapa Ensino Médio do Estado de Goiás (DC-GOEM) via proposição da lei 13.415/2017, sobre a reforma do EM no Brasil. Os estudos pós-críticos (SILVA, 1999; LOURO, 2000) sobre o currículo revelam que a seleção de conhecimentos a serem estudados na educação tornam o nosso ensino eurocêntrico, patriarcal, LGBTfóbico e racista. Essa reflexão nos mobilizou a propor algo diferente para Goiás. Elaboramos uma proposta de material que vai compor o novo Ensino Médio para o estado. Trata-se do Itinerário Formativo (IF) “Viagem ao redor de Mama Gaia”, isto é, uma trilha de formação e aprofundamento das áreas de conhecimento Ciências Humanas e Sociais aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias, com práticas de estudo e trabalho contra hegemônicas. Esse IF tem por objetivo dar visibilidade às figuras femininas em suas diversas identidades e compõe a parte flexível do novo EM. Nessa flexibilização, conforme lei da reforma educacional, estudantes terão autonomia e protagonismo para escolher qual trilha formativa deseja cursar. Estamos na etapa final de elaboração e homologação pelo Conselho Estadual de Educação em Goiás (CEE-GO). Contudo, até chegarmos nessa etapa, passamos por uma longa jornada de estudos, entraves e aprendizado sobre decolonialidade, feminismo, patriarcado, masculinidade tóxica, relações étnico-raciais e violência de gênero. Em consulta pública, alguns(mas) professores(as) questionaram sobre o foco direcionado apenas às figuras femininas considerando que isso poderia excluir os homens e os/as estudantes não se interessariam. Ressaltamos no documento que essa temática envolve a todos/as, porque consideramos que a tratativa desses assuntos pode transformar as realidades sociais e educacionais de todos/as, e essas transformações passam por uma abordagem pós-crítica e decolonial na qual são mobilizadas práticas contra hegemônicas e de resistência para empoderar as/os jovens e toda comunidade escolar.

Palavras-Chave: Currículo; Estudos feministas; Ensino Médio; Goiás; Reforma educacional

Resumen

El reporte de nuestra experiencia involucra la construcción del nuevo documento curricular Etapa Enseñanza Media del Estado de Goiás (DC-GOEM) por intermedio de la ley 13.415/2017, lo de la reforma de la EM en Brasil. Los estudios pós-críticos (SILVA, 1999; LOURO, 2000) sobre el currículo revelan que la selección de los

¹ Mestra em Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol; Faculdade Letras; Universidade Federal de Goiás, Brasil; Doutoranda em Letras/Linguística; Faculdade de Letras; Universidade de Goiás jordanaavelinodosreis@gmail.com.

² Bacharela licenciada – Ciências Sociais habilitação em Sociologia; Universidade de Brasília; Brasil. Mestranda em Psicologia; Universidade Federal de Goiás; Brasil; leticiafgcezario@gmail.com.

conocimientos estudiados en la educación se convierte a una enseñanza eurocéntrica, patriarcal, LGBTQIfóbico y racista. Esa reflexión nos mobilizó a proponer algo diferente para Goiás. Elaboramos una propuesta de material que compone la nueva Enseñanza Media para el estado. Es el Itinerário Formativo (IF) “Viaje alrededor de Mama Gaia”, o sea, una ruta de formación y profundizaje con prácticas de estudio y un trabajo que consideramos contra hegemónico. Ese IF tiene por objetivo dar visibilidad a las figuras femeninas en sus diversas identidades y compone la parte elegible de la nueva EM. En esa flexibilización, de acuerdo con ley de la reforma educacional, estudiantes tendrán autonomía y protagonismo para elegir el recorrido formativo que desee. Estamos en la etapa final de elaboración y homologación por el *Conselho Estadual de Educação* en Goiás (CEE – GO). Sin embargo, hasta esa etapa, pasamos por una larga jornada de estudios, obstáculos y mucho aprendizaje sobre decolonialidad, feminismo, patriarcado, masculinidad tóxica, relaciones etno-raciales y violencia de género. En consulta pública, algunos(nas) profesores(as) cuestionaron el direccionamiento hacia solamente a las figuras femeninas y consideraron que eso podría excluir a los hombres y las/los estudiantes no se interesarían por este IF. Resaltamos en el documento que esa temática involucra a todos/as, y esas transformaciones pasan por el abordaje pós-crítico y decolonial en que se mobilizan prácticas contra hegemónicas y de resistencia para empoderar a las/los jóvenes y toda comunidad escolar.

Palabras clave: Currículo; Estudios feministas; Enseñanza Media; Goiás; Reforma educacional

1. Introdução: contexto da proposta curricular

Estudos pós-críticos sobre o currículo (Silva, 1999; Louro, 2000) mostram o quanto a seleção dos conhecimentos revela divisões sociais e legitimam alguns grupos em detrimento de outros. Para Silva (1999), o poder é precisamente “aquilo que divide o currículo”, determinando o que cada um pode ou não pode fazer. O currículo separa e institui cada sujeito, informando o ‘lugar’ dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas. Conforme Ferreira (2016), nota-se que o currículo existente ainda continua claramente masculino, uma vez que anula o potencial feminino para as ‘coisas’ do mundo, colocando a mulher submissa ao homem diante das potencialidades de ambos. De acordo com Silva (1999), o currículo “é a expressão da cosmovisão masculina”. Colocam-se em evidência características que remetem os conhecimentos e as experiências ditas masculinas: o domínio e o controle, a racionalidade e a lógica, a ciência e a técnica, o individualismo e a competição. São precisamente essas características que conferem ao currículo seu caráter masculino e machista. Para o autor,

esse falocentrismo do currículo tem implicações não apenas para a formação da identidade feminina, como também é evidente para a produção da identidade masculina (...). Um currículo masculinamente organizado contribui, centralmente, para reproduzir e reforçar o domínio masculino sobre as mulheres. (SILVA, 1999, p. 189)

Conforme lei 13.145/2017 que estabelece uma reforma do Ensino Médio, a/o estudante deve cumprir uma carga de 1.800 horas de formação básica contemplando os componentes curriculares das quatro áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. Além disso, de acordo com o novo Ensino Médio, a/o jovem pode também escolher, por meio dos Itinerários Formativos (IF), em qual área pretende se aprofundar. Segundo os Referenciais Curriculares para Elaboração dos Itinerários Formativos (BRASIL, 2018), os IFs são formados por Unidades Curriculares (cursos, oficinas, eletivas, módulos, disciplinas) de caráter interdisciplinar e devem considerar a realidade da/o jovem, o contexto local, os recursos disponíveis nas escolas e a demanda de profissionais. Ao decidir por um itinerário, a/o estudante percorre uma “trilha” formativa que perpassa por quatro eixos

estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Em cada eixo são desenvolvidas habilidades gerais e específicas que compreendem ações como: conhecer, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar. O tema/conteúdo ou os objetos de conhecimento dependerão do tipo de itinerário. Logo, a equipe de redatoras/es elaborou dois Itinerários Formativos por área de conhecimento e um integrado entre áreas.

2. A proposta curricular “Viagem ao redor de Mama Gaia”

Considerando as especificidades do Novo Ensino Médio supracitados e diante do contexto problematizado nos estudos pós-críticos do currículo, elaboramos uma proposta de Itinerário Formativo para compor o novo Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio (DC-GOEM). Chama-se “**Viagem ao redor de Mama Gaia**”. O objetivo desse IF é dar visibilidade às figuras femininas em suas múltiplas identidades. São 4 módulos que perpassam pela investigação da vida e obra de atletas, cientistas, educadoras, escritoras, filósofas, geógrafas, historiadoras, (cis ou trans) de diversas nacionalidades, etnias, raças.

No eixo investigação científica, estudante e docente pode também direcionar um olhar especial para as mulheres goianas que estão presentes em comunidades indígenas, quilombolas e itinerantes (ciganas, artistas circenses etc.). As/Os estudantes terão também a oportunidade de se aproximar de mulheres de seu bairro, região ou cidade: donas de casa, costureiras, líderes comunitárias, agricultoras, mães solas, etc. Ainda neste módulo, são abordadas temáticas diversas: marcos legais do Brasil e do estado (lei do feminicídio, Maria da Penha), LGBTQIA+fobia, cisnormatividade e heteronormatividade, ondas do feminismo, feminismo negro e indígena, termos em língua inglesa sobre a violência de gênero (*maninterrupting*, *mansplaining* etc), masculinidade tóxica, estatísticas em Goiás, no Brasil e no mundo, assédio, “*juventudes embarazadas*”, violência doméstica, aborto etc..

Em seguida, no eixo “Processos criativos” a equipe escolar pode desenvolver, conforme possibilidade local e escolhas das/os educadoras/es junto as/os jovens, trabalhos de criação: curta-metragem, documentário, livro coletivo, exposições, saraus, *slams*, videominuto, *podcasts* etc. para serem apresentados e refletidos primeiramente, na escola, com seus pares, mas focando em toda a comunidade escolar.

No eixo “Mediação e Intervenção Socio Cultural” esses e outros gêneros discursivos e digitais podem ser explorados na comunidade escolar com objetivo de desenvolver potencialidades de mediação de conflitos e intervenções no contexto local das/os discentes. Em um último momento, o documento apresenta um aspecto social ao empreendedorismo, em acordo com as diretrizes estabelecidas pela reforma do Ensino Médio, tendo em vista todas perspectivas supracitadas bem como as parcerias que podem ser desenvolvidas entre escolas e órgãos sociais de proteção e apoio à mulher: Centro de Valorização da mulher (CEVAM), organizações não-governamentais (ONGs), coletivos feministas etc, buscando criar e/ou fortalecer coletivos e/ou organizações não governamentais que proponham apoio as questões de gênero observadas na localidade escolar.

O material tem aproximadamente 25 páginas com a apresentação de um texto introdutório explicativo contendo: tema, objetivos, estrutura do IF, objetos de conhecimento, competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das áreas de conhecimento e propostas de trabalho. Em seguida, apresentamos um quadro com cinco colunas: Eixo, carga horária, Habilidade (pré-determinadas pelos Referenciais), objetos de conhecimentos e práticas sugeridas (como desenvolver a habilidade). Segue recorte do material com tais dados:

VIAGEM AO REDOR DE MAMA GAIA - ITINERÁRIO INTEGRADO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS				
“E não há quem ponha um ponto final na história”				
Perfil do/a docente: preferencialmente professores/as que tenham formação nas áreas contempladas e que possam trabalhar em conjunto entre si.		Recursos Necessários: <i>Data show</i> , computador, caixa de som, cópias de materiais, livros, aparelho de gravação para os <i>podcasts</i> etc.		Carga horária
Eixo	CH	Habilidade	Objetos de Conhecimento	Práticas Sugeridas (como desenvolver a habilidade)?
		(EMIFCG01A) Analisar as representações das personalidades femininas nos diversos contextos: sociais, econômicos, políticos,	Em esfera global 1- Figuras femininas (inter)nacionais: vide “Referências” no apêndice para auxiliar a busca; Em esfera local 2- Figuras femininas goianas: vide “Referências” no apêndice para auxiliar a busca.	Sugere que o/a estudante realize a IC em duas etapas (global e local). O/A estudante deverá: 1- Selecionar uma personalidade feminina; 2- Escolher uma metodologia de pesquisa: bibliográficas, estudo de caso, experimentais, de campo, exploratórias etc. 3 - Fazer curadoria das pesquisas realizadas avaliando a confiabilidade dos dados e das fontes; 4 - Analisar os pontos de vistas e discursos ideológicos contido nos dados gerados/coletados, 5 - Refletir sobre o contexto em que a personalidade feminina estava/está inserida, observando crenças, paradigmas, estereótipos etc.;

Quadro 1 - Estrutura do IF “Viagem ao redor de Mama Gaia”. Fonte: DC – GOEM (No prelo)

Este quadro propõe um percurso que se inicia no eixo “Investigação Científica” e conclui o trajeto formativo com o “Empreendedorismo Social”. Além disso, apresentamos também o perfil do/a docente inserindo as possibilidades de diálogo entre áreas via trabalho em conjunto e os recursos necessários para se colocar em prática as atividades propostas no quadro.

Ao final dessa proposta, apresentamos algumas sugestões de materiais complementares (livros, documentários, filmes, vídeos etc.) para auxiliar no processo de pesquisa e implementação na sala de aula. As sugestões de materiais aparecem complementadas por algumas referências de figuras femininas para que a professora e a/o estudante possam recorrer e ao mesmo tempo poderiam alimentar o material com novas referências importantes para o estudo, pois o IF sempre pode ser ressignificado conforme realidades de tempo e espaço.

Considerando a amplitude desse trabalho, temos plena consciência de que as figuras referenciadas no documento, constituem-se uma parte mínima de mulheres cis e trans, indígenas, negras, hispano-americanas, afro-ameríndias, quilombolas e profissionais de diversas áreas.

3. Algumas considerações: relevâncias e inquietudes

Esse IF integra duas áreas de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias. É um material que está em vias de aprovação pelo Conselho Estadual de Educação de Goiás. Caso isso ocorra, em 2021, inicia-se o processo de implementação com formações de professoras/es, estudos sistemáticos e ajustes para se colocar em prática essa e outras propostas curriculares.

No entanto, precisamos ressaltar tivemos alguns entraves até chegar no processo de fechamento da elaboração do documento. Em consulta pública, realizada entre os dias 28 de novembro de 2019 e 29 de janeiro de 2020, dentre as 20 mil contribuições, alguns(mas) membras/os da comunidade escolar levantaram questionamentos sobre a aderência das/os estudantes e o foco às figuras femininas, considerando que isso poderia “excluir” os homens e eles não se interessariam pelo itinerário formativo.

Essa construção enriqueceu o debate na elaboração do DC-GOEM fazendo-se necessário ressaltar na própria escrita que gênero muito além de uma categoria histórica deve ser avaliado como uma categoria política para se observar as questões de igualdade e diferença indicando novas perspectivas de interpretação e transformação da realidade social por meio da educação, sendo desse modo um processo de corresponsabilização de todos/as.

A violência contra mulher, o patriarcado e a masculinidade tóxica, por exemplo, são problemáticas que envolvem a educação e conscientização de homens e mulheres cis e trans, negros, negras, brancos, brancas, povos originários, enfim, toda a sociedade. Consideramos que as transformações sociais e, sobretudo, educacionais passam por uma abordagem pós-crítica e decolonial na qual são mobilizadas práticas contra hegemônicas e de resistência para empoderar as/os jovens e toda comunidade escolar. O acolhimento e a tratativa desses assuntos produzem acolhimentos, reduzem as taxas de abandono escolar e evasão, pontos fortemente defendidos pelas autoridades como justificativa principal da reforma educacional.

Acreditamos que implementar o IF “Viagem ao redor de Mama Gaia” será uma grande conquista para as/os goianas/os, tendo em vista a importância desse tema na redução das desigualdades de gênero, perpassando pelo (re)conhecimento dessas tratativas para a transformação das realidades de violência de gênero e feminicídio vivenciadas pelas mulheres e o empoderamento da/o jovem na trajetória de sua formação. Acreditamos que é via educação e abordagem dessas temáticas que a juventude desenvolverá uma formação efetivamente humana, crítico reflexiva e cidadã. Esse tipo de formação se reverbera no desempenho cognitivo e educacional.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. Brasília, 21 de dezembro de 2017. (Documento Curricular)

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF: Senado Federal, 2017b. Disponível em: < www.planalto.gov.br > Acesso em: 16 ago. 2020. (Marco Legal)

BRASIL. Portaria Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos. Brasília, DF publicada no DO de 31/12/2018 31-12-2018 Seção 1, Pág. 60. Brasília, 31 de dezembro de 2018. (Marco Legal)

FERREIRA, M. P. *Currículo, gênero e sexualidade: questões indispensáveis à formação docente*. Universidade Federal de Pelotas. 2016 Disponível em: [periodicos.ufpa.br > index.php > article > view](http://periodicos.ufpa.br/index.php/article/view) Acesso realizado 16.ago 2020. (Artigo em Periódico Digital).

GOIÁS, Documento Curricular para o Estado de Goiás – Etapa Ensino Médio (DC-GOEM). Goiás: Conselho Estadual de Educação, 2020. No prelo. (Documento Curricular).

LOURO, G. L. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. (Obra completa).

SILVA, T. T. da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. (Obra completa).